

Deliberações da Sessão Ordinária de 27 de setembro de 2019

- Aprovada uma Saudação “Dia Mundial do Professor”;
- Aprovado um Voto de Pesar pela morte do professor Jorge Leite;
- Aprovada uma Saudação “À implantação da República”;
- Aprovada uma Saudação intitulada “Implantação da República”;
- Aprovada uma Saudação “Às Festas Populares do Concelho da Moita e às Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem”;
- Aprovada uma Moção “Contribuição para a redução dos efeitos das alterações climáticas”;
- Aprovada uma Moção intitulada “40 Anos do Serviço Nacional de Saúde”;
- Aprovada a substituição da cidadã indicada pelo Movimento Merecemos Mais para integrar a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita;
- Aprovado o tema da Assembleia Municipal Jovem do Município da Moita “Moita Património do Tejo” para o ano letivo 2019/2020;
- Aprovada a eleição do representante dos Presidentes de Juntas de Freguesia, e seu substituto, ao Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses;

VOTO DE PESAR

No passado dia 24 de agosto faleceu Jorge Leite. Professor jubilado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, deixou como uma das principais marcas da sua carreira académica a defesa da autonomia do direito do trabalho face a outras áreas do direito. Foi um dos impulsionadores, há mais de 25 anos, da revista “Questões Laborais”.

Para além do pensamento rigoroso nos temas de direito do trabalho, teve em toda a sua vida uma exemplar intervenção cívica, empenhando-se no combate à precarização dos vínculos laborais e às políticas de desvalorização económica e pessoal dos trabalhadores.

“Só com condições dignas de trabalho, só com salários dignos se promove crescimento económico, o desenvolvimento humano” escreveu Jorge Leite. Através dos seus inúmeros escritos e também pelo seu exemplo de vida, deixou-nos um legado inestimável de coerência, de defesa dos direitos do trabalho, da justiça social e da dignidade da pessoa humana.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida em sessão ordinária em 27 de setembro de 2019, delibera:

- **Aprovar um voto de pesar pela morte de Jorge Leite, uma das maiores referências na luta pela dignificação do trabalho e pela justiça social.**

Moita, 27 de setembro de 2019

Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por unanimidade, com trinta votos a favor, na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

SAUDAÇÃO

Dia Mundial do Professor

O Dia Mundial do Professor celebra-se anualmente no dia 5 de outubro.

No dia 5 de outubro de 1966 realizou-se uma conferência intergovernamental para discutir a situação dos professores no mundo. Essa conferência foi organizada pela UNESCO em articulação com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Foi elaborada uma recomendação sobre o estatuto do professor que ainda é atual nos dias de hoje.

A UNESCO, em 1994, proclamou o dia 5 de outubro como Dia Mundial do Professor e o principal objetivo foi o de chamar a atenção para o papel fundamental dos professores na sociedade. Esta data é comemorada em vários países do mundo. Em Portugal, por coincidir com a data da Implantação da República, a celebração deste dia acaba por não ter o protagonismo que merece. Este ano, o lema lançado pela UNESCO é “Rejuvenescer a profissão para garantir o futuro”.

A Educação é o pilar de uma sociedade desenvolvida, e quem dedica a sua vida a melhorá-la merece o nosso respeito e a nossa admiração. O professor garante a transmissão do conhecimento científico assim como de valores culturais e de cidadania, de geração em geração. Podem evoluir as formas de acesso à informação, com o recurso às tecnologias diversificadas dos dias de hoje, mas nada pode substituir um bom professor. Um professor nunca poderá ser opcional, será sempre imprescindível. Os professores que abraçam a sua profissão com competência e entusiasmo deixam marcas importantes nos seus alunos.

Em janeiro de 2019 foram publicados os resultados de um estudo em que se destaca que a profissão de professor é a terceira em que os Portugueses mais confiam, após os bombeiros e os médicos, mas que só 1% dos inquiridos tem como objetivo profissional ser professor. Estes dados são preocupantes.

A carreira de professor não é atrativa.

Este ano, no dia 5 de outubro, o Dia Mundial do Professor também vai ser um dia de luta por melhores condições de trabalho e pela defesa dos seus direitos, estando agendada uma Manifestação Nacional de Professores.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida hoje, delibera saudar todos os professores de Portugal, em particular os professores do concelho da Moita, pelo seu trabalho, pela sua dedicação.

Mais se aprovou a saudação em minuta, a sua publicação nos sítios online do Município e o seu envio aos órgãos de comunicação social regionais e locais, e às direções dos Agrupamentos de Escolas do concelho da Moita.

Moita, 30 de setembro de 2019

Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por unanimidade, com trinta votos a favor, na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

SAUDAÇÃO À IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Em Portugal, a República chegou a 5 de outubro de 1910, data em que o novo regime foi proclamado na varanda do Paço do Município em Lisboa, quando, entretanto, já tinha sido proclamada no dia anterior na Moita, onde foi hasteada a bandeira no edifício da Câmara logo que ouviram a senha que marcou o início das operações, o tiro de canhão do couraçado Adamastor fundeado no estuário do Tejo.

A implantação da República foi o corolário dos movimentos de ideias e ativismos que se desenvolveram na sociedade desde a Revolução Liberal de 1820, cujo bicentenário se comemora no próximo ano, de onde se regista o mais antigo texto constitucional, o qual já referia os direitos e deveres de todos os cidadãos, os direitos humanos e assim a garantia da liberdade e da igualdade perante a lei, não reconhecendo qualquer prerrogativa ao clero e à nobreza. Foi um percurso de 90 anos num cenário onde quase sempre imperou o absolutismo de uma Monarquia fortemente aliada à Igreja, cuja atávica influência do clero retrógrado condenava o povo ao obscurantismo e as instituições à negação do progresso.

Hoje o regime democrático e o texto constitucional são herdeiros legítimos de uma fibra republicana forjada na combustão de um ideário que se foi afirmando num percurso atribulado e doloroso, onde se cumpriu e incumpriu até retomar o poder em 25 de Abril, mantendo o corpus ideológico e património político que atravessou todo o século XX e que no século XXI é identidade perene dos altos valores da República, a Liberdade e a Democracia.

Assim, a Assembleia Municipal da Moita reunida em 27 de setembro de 2019 delibera:

- 1. Saudar todos os homens e mulheres que ao longo de anos lutaram por tão nobres ideais cujo nível civilizacional e parâmetros de vida atuais a eles devemos;**
- 2. Expressar a importância das comemorações do 5 de outubro de 1910, como momento de afirmação dos valores republicanos e democráticos.**

3. Recomendar à Câmara Municipal que em Orçamento para 2020 sejam contempladas iniciativas culturais envolvendo as escolas, comemorando-se o bicentenário da Revolução Liberal de 1820 e o início do constitucionalismo em Portugal.

Moita, 27 de setembro de 2019

Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por maioria, com vinte e nove votos a favor e uma abstenção, na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

**SAUDAÇÃO
IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA**

A Implantação da República, em 1910, é um marco importante da história da luta do povo português que importa assinalar. Este movimento contou com a ação de populares e de centenas de revolucionários civis o que permitiu derrotar uma monarquia que se curvava aos interesses de uma minoria, em clara desagregação e incapaz de dar resposta aos desafios do então século XX.

A todos os que honraram o ideal republicano e por ele lutaram e morreram merecem o nosso respeito e memória.

Na constituição de 1911 foram finalmente abolidos todos os privilégios existentes e criadas condições para que o mérito pessoal promovesse o acesso à educação e ao emprego contribuindo para diminuir as assimetrias entre ricos e pobres.

A proclamação da República Portuguesa foi sem dúvida o primeiro grande marco da causa da Liberdade no Portugal do Século XX, apesar dos limites e das incapacidades no cumprimento dos mais puros ideais republicanos que se verificou nos anos seguintes.

Os ideais republicanos aprisionados durante a ditadura fascista (1926/1974) permaneceram vivos na memória do Povo Português como ato de libertação e a comemoração do 5 de Outubro transformou-se em jornada de luta, inserida na torrente que abriu caminho à Revolução de Abril e que finalmente cumpriu objetivos libertadores que a revolução republicana não soube ou não pôde cumprir.

A coragem e determinação das gentes da Moita há 109 anos, tornou possível a Implantação da República na nossa terra, um dia antes de ser proclamada em Portugal, dando por isso um contributo e alento suplementar e determinante aos revoltosos que em Lisboa se batiam a levar por diante a Revolução de 5 de Outubro. Deste facto, orgulhamo-nos e reconhecemos aos nossos antepassados este ato heroico que viria a mudar a história e rumo de Portugal.

Importa ainda sublinhar, nos dias de hoje, o papel do PCP no âmbito das Medidas Acordadas para a formação do atual Governo, ao propor a reposição do feriado no dia 5 de Outubro, retirado pelo anterior governo, repondo deste modo a memória e as condições para os trabalhadores e o povo português, e em particular os moitenses, assinalarem esta importante jornada de luta e relevante acontecimento da história de Portugal.

A Assembleia Municipal da Moita, reunida a 27 de setembro de 2019, delibera:

Saudar a Implantação da República e os valorosos moitenses que a implantaram na madrugada do dia 4 de Outubro de 1910 na Moita.

Moita, 30 de setembro de 2019
Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por unanimidade, com trinta votos a favor na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

SAUDAÇÃO

Às festas populares do Concelho da Moita e às Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, realizadas com o apoio da Câmara Municipal da Moita e Juntas de Freguesia

Sabe-se que as Festas e Romarias constituem, inevitavelmente uma ligação típica da cultura popular e tradicional do nosso povo. São estas, manifestações numerosas e diversificadas, que acontecem um pouco por todas as Freguesias do nosso Concelho, particularmente no decorrer dos meses de verão e, que fazem parte das memórias e tradições das nossas gentes, que lutam para manter a sua raiz cultural de séculos e que conferem uma identidade muito própria.

São as Romarias essencialmente festas em honra de um Santo(a) Padroeiro(a), que incluem diferentes dimensões, que acabam por se complementar, sendo: a dimensão religiosa com todos os aspetos mais característicos, o cumprimento de promessas individuais, a Missa solene, a procissão e as Celebrações religiosas e Marítimas (em particular e com maior ênfase na Vila da Moita com a tradicional bênção das embarcações tradicionais do Rio Tejo). Enquanto na dimensão profana, da qual, se destaca como contributo da feira, as características e indispensáveis barracas de venda de artigos variáveis, de “comes e bebes”, bem como as diversões musicais e bailaricos. É particularmente na Vila da Moita que sob a componente Rural e ligada ao Rio Tejo de há séculos, que se regista a principal manifestação da festa brava, em que o povo ocorre em grande número, proveniente de diversas regiões, para assistirem e participarem nas largadas de toiros e nas corridas.

Assim, a bancada da CDU reconhece e expressa aqui nesta sessão de Assembleia Municipal o fantástico trabalho desenvolvido pelas Comissões de Festas, apoiadas pelo Município da Moita e juntas de Freguesia pela realização das Festas Populares no Concelho da Moita que uma vez mais obtiveram um sucesso ímpar, em particular às Festas da Moita, cujo mérito, é sobejamente reconhecido pelo povo em geral, pelo modo como recebe os visitantes nesta Vila e que a classificam como “Uma das melhores Festas Tradicionais Populares, a nível nacional”.

Seria necessário muito mais tempo para se poder descrever aqui, o que realmente sustentam os fatores diferenciadores que determinam as Festas da Vila da Moita e em geral as festas populares que envolvem todas as Freguesias do Concelho, das quais se destacam também as diversificadas componentes sociais e culturais que inserem as várias comunidades situadas

nestas freguesias, em que cujo balanço dos resultados finais dão indicadores de sucessos realizados na concretização das Festas Populares locais, pelo que, ao terminarem as festividades locais, as organizações e o povo em geral, têm mais vontade em projetar a próxima festa no ano seguinte.

É neste contexto que a bancada da CDU se dirige a esta Assembleia com o profundo reconhecimento e o enorme agradecimento por via desta saudação, pelo trabalho desenvolvido pelas comissões de festas e pelas autarquias do Concelho da Moita.

Moita, 27 de setembro de 2019
Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por maioria, com vinte e dois votos a favor e oito abstenções, na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

MOÇÃO

Contribuição para a redução dos efeitos das alterações climáticas

Nos tempos atuais, na era da informação, os grandes temas são à escala global. Nunca anteriormente, as ações humanas tinham consequências ao nível do nosso planeta. Os níveis de poluição e das alterações climáticas, são um dos grandes desafios que enfrentamos. As suas consequências são notórias e podem ser catastróficas, caso não se altere o rumo seguido. O aumento da consciencialização da gravidade do problema, nomeadamente, nas gerações mais jovens, tem levado à reivindicação da necessidade de se implementarem medidas urgentes para diminuir as emissões de gases na atmosfera. Isto obriga a mudanças efetivas no atual sistema socioeconómico.

A primeira das causas das alterações climáticas são as emissões de gases, com efeito de estufa. Mas, muitas outras contribuem para a agudização do problema, como sejam, o desflorestamento, a poluição hídrica, a agricultura intensiva, a produção de enormes quantidades de plásticos e outros produtos não biodegradáveis.

Estamos perante um desafio que urge enfrentar e agir para que se adotem medidas sérias e consistentes, que permitam recuperar o equilíbrio ambiental, não passando por novas taxas ou impostos ditos “verdes” e que não acentuem a clivagem entre pobres e ricos. O nosso planeta e a proteção de todos os seres que nele vivem têm que estar acima dos interesses instalados num sistema de mercado que só se preocupa com o lucro. Há que travar negócios de milhões que são grandes fontes de poluição e incentivar o investimento em novas tecnologias limpas a custos sustentáveis. Há que dizer não à privatização da água e dos resíduos.

Alguns partidos, como o Partido Ecologista “Os Verdes”, têm lutado, na Assembleia da República, bem como noutros fóruns, por medidas como a Lei Quadro das Águas, pela exploração e gestão pública da água; um Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água; a revisão da Convenção de Cooperação para a Proteção e o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas; a defesa dos mares; o fomento do uso dos transportes públicos, nomeadamente, o ferroviário; a defesa da preservação da biodiversidade; reforçar os meios de fiscalização e inspeção ambiental em Portugal. A defesa

do ambiente e o combate às alterações climáticas são uma missão que, tendo âmbito global, há que agir localmente.

O município da Moita tem pugnado por políticas de defesa de solos, promoção de atividades económicas tradicionais e sustentáveis, educação ambiental, melhores práticas na área dos resíduos e da limpeza urbana, bem como manutenção de espaços verdes, pela substituição da luminária tradicional por lâmpadas LED. O município tem defendido, intransigentemente a água pública e combatido as perdas e o desperdício; e tem promovido o transporte público, tendo aderido e investido, nos novos passes metropolitanos a preços reduzidos.

Além destas e outras medidas, o município participa, no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, na elaboração do Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas, que visa diagnosticar e responder aos novos desafios ambientais.

Toda esta problemática ambiental exige, por parte da Administração Central, mais medidas e reforço de meios e uma intervenção mais focada no interesse público.

Assim, a Assembleia Municipal da Moita, reunida a 27 de setembro de 2019, delibera:

- Exigir o reforço dos meios do Estado para o desenvolvimento de uma verdadeira política de defesa da natureza, ao serviço das populações e do país;
- Exigir o reforço do investimento em transportes públicos, a preços reduzidos, nomeadamente, ferroviário;
- Exigir a exploração e gestão pública da água, saneamento e resíduos;
- Exigir a implementação de alternativas energéticas de âmbito público;
- Exigir o investimento no desenvolvimento de alternativas aos combustíveis fósseis;
- Exigir o reforço dos meios das autarquias, para que possam prosseguir e melhorar a sua intervenção relativamente às questões ambientais.

Moita, 27 de setembro de 2019
Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por maioria, com vinte e dois votos a favor e oito abstenções na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)

MOÇÃO

40 Anos do Serviço Nacional de Saúde

Quando o Serviço Nacional de Saúde (SNS) completa 40 anos da sua existência, defender esta importante conquista da Revolução de Abril é um imperativo nacional. Só assim é possível garantir, no presente e no futuro, o acesso de todos os portugueses aos Cuidados de Saúde, sejam eles Cuidados de Saúde Primários, Secundários ou Terciários, independentemente da sua condição económica.

As extraordinárias realizações do SNS na melhoria das condições de saúde da população portuguesa são fruto de uma visão democrática dos objetivos de um serviço público, mas

também da capacidade técnica, do brio e da consciência cívica dos seus profissionais e da sua identificação com os interesses do povo.

No entanto, o Serviço Nacional de Saúde tem sido, desde há muito, o alvo preferencial a abater por parte dos grupos económicos da área da saúde, com o apoio ativo dos partidos da política de direita, que no plano político e institucional têm vindo a alimentar e a suportar este ataque, seja indiretamente por via da falta de investimento no SNS, seja diretamente pela concessão de serviços e equipamentos.

A perda de capacidade de resposta verificada nos últimos anos no SNS está intrinsecamente ligada à falta de investimento, que se reflete também no abandono de muitos profissionais de saúde, não só para o privado, como para o estrangeiro.

Por isso defendemos que o Estado seja o financiador, o prestador e o regulador, e não um Estado que se demite das suas obrigações.

Quando um Governo opta por não construir determinados serviços e valências essenciais, é óbvio que o privado vai assegurar, e é óbvio que o Estado vai pagar para que os utentes do SNS utilizem esses serviços, com prejuízos óbvios para as finanças públicas, e em última análise para todos os contribuintes.

Façamos a avaliação que fizemos sobre o SNS, não encontramos alternativa à melhoria da prestação de cuidados de saúde que não seja o reforço do SNS, única forma de garantir a universalidade de cuidados de Saúde à População.

Assim, a Assembleia Municipal da Moita reunida a 27 de setembro de 2019 delibera

- Saudar os 40 Anos do Serviço Nacional de Saúde;
- Instar a que o Governo que sair das próximas Eleições Legislativas de 6 de outubro assegure o adequado financiamento do Serviço Nacional de Saúde, e que recupere os princípios fundadores do SNS: Geral, Universal e Gratuito.

Moita, 27 de setembro de 2019
Assembleia Municipal da Moita

(Aprovado por maioria, com vinte e seis votos a favor e duas abstenções, na sessão ordinária de 27 de setembro de 2019)